

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua do Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## PREVISÕES

Paul Bourget, da Academia franceza, em 1910, após a morte de Eduardo VII, rei da Inglaterra, escreveu um artigo sob a epigraphe — *France et Angleterre*, que veio publicado nas *Lectures de la Semaine de Pélerin* e cuja evocação tem agora alguma actualidade.

Nesse artigo o illustre academico confessa a sympathia da França para com o rei falecido, que conseguiu approximar as duas nações num entendimento de mutua defesa e reconhece a inconciliabilidade entre a França e a Alemanha por effeito da guerra de 1870. "... A nossa Metz nas mãos do inimigo é uma ponta de espada atravessada no coração do paiz... Nenhuma cortezia vinda de Berlim prevalecerá contra uma evidencia escripta em nossa historia e na configuração do solo: uma França que não tiver a fronteira do Rheno, vive em estado de terra invadida. Não tem a chave de sua casa ..."

Uma das mais lastimosas consequências da guerra de 1870 foi o tratado de Francfort, pelo qual foram arrebatadas á França as duas provincias, Alsacia e Lorena. Mas, accrescenta o referido escriptor, "este anno funesto foi assignalado por outro episodio: a installação do regime democratico em França. O visível favor com que o snr. de Bismarck acolheu esta orientação da nossa politica, attesta a sua perspicacia de implacável inimigo. Com effeito a democracia repugna á guerra, por definição. Em as nações de que se apodera, desenvolve o espirito de independencia, de igualdade e bem-estar universal; disposições estas, que são as mais contrarias ás que a guerra exige e que são disciplina, gerarchia e sacrificio... Com a mais commovedora boa-fé é que este povo (o francez), arrastado por um ideal generoso, tentou num momento tão critico da sua historia uma experiencia social pouco conciliavel com o dever de espada que a sua fronteira aberta lhe impunha ..."

Paul Bourget mostra que o entendimento entre a França e a Inglaterra é muito razoavel e factível, porque, embora uma e outra representem dois typos de civilizações diferentes, no entanto a civilização d'uma completa-se maravilhosamente com a da outra. Mas o que

eu neste breve artigo quero accentuar é que a guerra actual entre a França e a Alemanha estava prevista e era de esperar desde ha muitos annos.

Os francezes nunca occultaram os seus intentos de desforra. Pelo que não tem desculpa alguma no estado de evidente inferioridade em que se encontram em face do inimigo, e sobretudo na quasi desprevenção em que estavam para entrar na guerra.

Ninguém pode ter duvidas de que se a lucta fosse somente entre os dois estados francez e allemão, a derrota d'aquelle não seria menor que em 1870.

Qual a causa do enfraquecimento ou, se julgarmos mais apropriado, do estacionamento da França em frente dos notaveis progressos da sua rival, a Alemanha?

E' o regime democratico, como o previu o snr. de Bismarck e o reconheceu o festejado academico Paul Bourget. O famoso chanceler de ferro accedeu de bom grado ao desejo dos francezes que pela terceira vez pretendiam experimentar o systema republicano. Se elle quizesse, tê-lo-hia impedido, porque naquella occasião os destinos da França pendiam da sua vontade; e não o fez, pois que no seu claro espirito viu que no regime democratico estabelecido na nação inimiga estava uma segura garantia contra a desforra com que essa nação contava. E os factos succedidos durante quarenta e quatro annos attestam para confirmar que o snr. de Bismarck não se enganou nos seus calculos.

A republica sectaria, radicalista e atheia, que desde largos annos domina em França, tornou esta nação incapaz de se desaffrontar pelas suas proprias forças.

### Qual a causa?

Apenas estalou a guerra na Europa, o governo intimou todas as redacções de periodicos monarchicos a que não fizessem referencias á necessidade de mudar de instituições para vencer as difficuldades presentes e as supervenientes. Todas obtemperaram, porque contra a força não ha resistencia.

Não ha lei nenhuma em que o governo se possa estribar para

manter a sua determinação, que é afinal uma pura arbitrariedade.

Mas quem tem ainda a ingenuidade de perguntar por leis a essa gente da governança? No entanto vamos ver se descobrimos os motivos reaes ou apparentes, que levaram a titereira Cordialidade a commeter um despotismo tão grosseiro.

Já antes de rebentar essa guerra sinistra que está assolando o centro da Europa, eram enormes as nossas difficuldades internas e externas, difficuldades que por effeito do conflicto se aggravaram e avolumaram muito mais.

Não é preciso ter olhos de grande penetração para ver e reconhecer que talvez durante toda a nossa historia de oito seculos nunca nos encontrassemos numa situação tão angustiosa, tão cheia de perigos.

Numa situação de tal gravidade, se houvesse verdadeiro patriotismo, não devia estar á frente do governo um Bernardino que poderá ser tudo o que quizerem, menos um estadista no rigoroso sentido de termo. Deviam ser chamadas as mais atiladas, provadas e reconhecidas capacidades governativas, que felizmente ainda não escasseiam de todo entre nós.

Consentir no governo nesta hora de apuros uns ministros bisonhos que sobre esse defeito não tem a recommendação um elevado tino politico, é um crime de lesa-patria.

Mas aonde se hão-de encontrar essas grandes capacidades que, quando num supremo esforço não possam superar todas as difficuldades, ao menos as não agravem imprudentemente?

Nas fileiras republicanus? Ali o que se julgava melhor, já foi experimentado e frustrou as mais risonhas esperanças. Agora o que se pode fazer, é repetir a experiencia, mas sem probabilidades de melhor exito. Nem a occasião é propria para fazer experiencias. No lance dos grandes perigos deve-se recorrer a meio seguros.

E aqui vinha a proposito fazer o cotejo entre os ministros dos tempos *ominosos* e os ministros dos tempos da *liberdade*, entre o que podiam e valiam aquelles e o que podem e valem estes. Mas isto é o que o governo não quer; e por isso, receoso de que alguém, atentando na imminencia do perigo, gritasse por soccorro e apontasse onde este se podia achar, amordaçou tyrannicamente a imprensa, não lhe permitindo que ella seja a voz da opinião publica.

Quem sabe as calamidades que nos esperam e que d'um momento para outro podem cair improvavelmente sobre nós? Pouco importa isso ao governo; o que elle quer é que, receemos seja o que for e succeda o que succeder, estejamos calados e confiemos no descommunal estadista que nos veio dos Brazis.

Se houver desastre por culpa dos governantes, elles são quem menos soffrerá com isso. A nação é que ha de aguentar as funestas consequências da sua desatinada politica. Todavia não se lhe consente que se queixe, que se lastime, que aponte onde está o mal.

Agora, queiramos ou não, havemos de concordar todos em que o melhor governo de todos os que

temos tido e dos que ainda viremos a ter, é o do sr. Bernardino. Basta que seja um governo de monarchicos renegados. Havemos de crer e confessar que é ali que está o escol dos nossos estadistas e que, se elles não nos salvarem, ninguém nos salvará.

Assim o ordena sob pena de perseguição o tão fatuo como arrogante autocrata «da occidental praia lusitana». A isto chegamos sob um governo que se inculca de liberal, de republicano e até de democratico!

P. A.

### CHRONICAS VIMARANENSES

Desejando archivar nestas *chronicas* a veneração que consagro á memoria do Dr. João de Meira, transcrevo o artigo que escrevi para o n.º 2882 de «O Commercio de Guimarães», por occasião do 1.º anniversario da morte do illustre vimaranense.

### DR. JOÃO DE MEIRA

«Triste anniversario!

Ha um anno, junto da pequenina capella de Gominhães, onde passara parte da descuída infancia e dias de preciso descanso nas suas ferias academicas, morria João de Meira, que, tão novo ainda, já era um vimaranense illustre pela sua distincta posição official, pelo seu grande talento, pela sua alma de poeta e pela sua orientação scientifica que o collocava ao lado de Tagilde, como um dos mais apaixonados e conscienciosos continuadores da obra de Sarmento.

Em geral, uma creatura que morre tem a espartgi-la as lagrimas sentidas dos parentes e do numero, mais ou menos restricto, dos amigos.

A morte de João de Meira commoveu toda a cidade de Guimarães.

Os sentimentaes, avaliando a enorme dôr da pobre Mãe, que assim via desaparecer o filho extremosamente amado, e o martyrio diuturno e torturante do Pae que teve por epilogo a morte do seu João, choraram. E todos os que amam esta terra sentiram profundamente o fallecimento d'esse rapaz que, depois de haver sido um jornalista de pulso, um poeta de eleição, um academico distinctissimo, ascendera a uma das mais altas e honrosas posições que só o talento e o trabalho podem conquistar—lente d'um estabelecimento superior de instrução—afvorando como bandeira de gloria a sua dissertação inaugural, onde estava inscripto o lemma do seu amor: «O concelho de Guimarães!»

Não houve indifferentes á dôr que a sua morte produziu. Ainda mesmo alguns que tiveram de terçar armas com o gigante, nas velhas luctas politicas mais ou menos irritantes, não deixaram de lamentar sincera e profundamente a morte prematura do Dr. João de Meira.

De um sabemos nós que chorou ao receber a noticia do fatal acontecimento; e ainda hoje, volvido um anno, ao traçar estas li-

nhas com que o velho e honrado «Commercio de Guimarães» pretende celebrar este anniversario triste, os olhos humedecem-se-lhe com as lagrimas que as perdas irreparaveis produzem e que as máguas profundamente sentidas provocam.

Pêrda irreparavel, sim. Não se descobre, na geração moderna, quem queira receber a herança de Sarmento, continuando os seus estudos nesse monumento que Guimarães erigiu em honra do grande Archeologo, e que é a Sociedade que se decora com o seu nome illustre.

Se o milagre de *Juvencio* pudesse produzir-se, nós teriamos quem suprisse essa lacuna—Domingos Leite de Castro, o venerando e respeitabilissimo Presidente da direcção da benemerita Sociedade, intelligencia viva, espirito culto, trabalhador infatigavel, que certamente continuaria, com zelo e proficiencia, a obra scientifica de Sarmento, Tagilde e João de Meira.

Mas o milagre de *Juvencio* não se repete, a geração nova não dá nada...

A pêrda de João de Meira é irreparavel.

Por isto, que representa em nós um *egoismo* patriotico; e pela mágua profundamente sentida que a morte do illustre vimaranense produziu na alma de todos o seus conterraneos, «O Commercio de Guimarães» presta a homenagem da sua dôr e da sua saudade á memoria querida do Dr. João de Meira, cujo cadaver repousa na pequenina capella de Gominhães, e cuja alma, crêmo-lo piamente, estará no logar que Deus destina aos bons.

Triste anniversario!...

Romeiro.

### A reacção franceza

Mais de 30.000 fieis em Notre-Dame

A Republica de 22 do corrente descrevia assim a commovente cerimonia religiosa que se realisou ha dias em Notre Dame de Paris, impetrando o auxilio de Deus para as armas francezas:

«O acto estava marcado para as 3 horas da tarde, mas desde a 1 que o templo comportava para cima de 30.000 fieis. Cá fora, na praça, era grande a multidão que se comprimia desgostosa pelo facto de já não ter logar.

Terminadas que foram as vespers, o cardeal subiu ao pulpito antes de se organizar a procissão. Recommenda a todos os parisienses, a todos os cidadãos francezes a prece e o sacrificio. E' necessario orar, disse, para alcançarmos com o auxilio de Deus o exito das nossas armas; e é necessario sacrificarem-se todos para o mesmo effeito, privarem-se todos dos seus regalos, tomarem todos parte equal nos soffrimentos communs. Todos somos prejudicados nos interesses e nas affeições. E é pela solidariedade no sacrificio, pelos soffrimentos accetcos com resignação, que todos chegaremos a merecer o apoio do Altissimo.

O Cardeal Amette recorda, em

breves termos, o muito que outrora fizeram pela gloria e prosperidade da França, os santos e as santas cujas reliquias iam ser conduzidas em procissão: Santa Genoveva que salvou Paris das fúrias de Attila, S. Diniz, S. Luiz, Santa Clotilde que converteu Clovis, S. Vicente de Paula. Em conclusão allude, como já fizera na sua carta pastoral, ás sympathias que o novo Papa dedica á França.

Depois do cardeal Amette descer do pulpito passou-se a organizar a procissão, o que foi extremamente difficil, em razão das cinco naves, bem como as capellas lateraes do templo, se encontrarem cheias de fieis. Por fim, o cortejo lá conseguiu romper através d'uma turba compacta, que se esforçava em lhe abrir caminho: e assim foram desfilando lentamente, primeiro as confrarias de meninas, depois, segundo a ordem de preferencias, os portadores do relicario de Santa Genoveva, os membros da Adoração perpetua, os *cheminots* com suas bandeiras, os varios escriptos contendo as reliquias; grande numero de curas de Paris, a casa archiepiscopal, e, por ultimo, o cardeal Amette de mitra e baculo na mão.

Estridula o cantico: «Piedade, meu Deus! E' pela nossa Patria», o psalmo *Miserere*, o *Credo*, e ainda o *Magnificat*.

No momento em que a procissão, dando volta á igreja, chega debaixo do orgão, as três portas da fechada descerram-se de par em par e a procissão sae ao estreito espaço que medeia entre a grade exterior do adro e a vetusta fachada gothica.

A praça negreja de povo, alastrando a multidão pela rua de Arcole, onde a circulação se torna de todo impossivel, e indo dar á prefeitura de policia onde os *trams-ways* encurralados pelo meio da assistencia não podem d'ali seguir para um lado nem para outro.

O cardeal Amette desvia-se um momento da procissão, que logo estaca, e sobe a um estrado improvisado. Attentando na multidão que tem á vista, fica um instante surpreso, depois exclama: «Meus queridos amigos: a minha voz não pode chegar até aos confins d'esta praça, mas o meu coração vò a todos, cheio de affecto e reconhecimento pela vossa admiravel constancia em haverdes aqui ficado, acompanhando, em pensamento, os fieis que conseguiram entrar na nossa velha basilica.

«Não é esta a primeira vez que se me depara o espectáculo da vossa fé. Mas hoje esse espectáculo ultrapassa tudo o que se pudesse imaginar. Lembra-me o que presenciei, ainda ha dias, na praça de S. Pedro e na basilica Vaticana, quando a multidão aclamava o novo Papa Bento XV.»

De todos os pontos da praça de Notre-Dame parte um grito «Viva Bento XV!»

O cardeal prosegue, restabelecido o silencio:

«Faço os mais ardentes votos por que as bençãos de Deus choвам sobre vós, sobre vossas familias, sobre os vossos filhos, que neste momento pelejam no campo de batalha pelos nossos templos e pelos nossos lares. Deus vos salve de todo o perigo. Deus os proteja de todos os males, por fórma que elles regressem bons christãos e patriotas valorosos como sempre foram.»

Depois de ter lançado a benção, o cardeal Amette convida a multidão a bradar com elle:

«Viva Deus! Viva a Igreja! Viva a França!»

E a multidão, em voz atoadora, repete unanime:

«Viva Deus! Viva a Igreja! Viva a França!»

A convite do abbade Delange, arcypryste de Notre-Dame, a turba clama por ultimo:

«Santa Genoveva, ora por todos os santos cujas reliquias venhamos, salvae a França! Bem-

aventurada Joanda d'Arc, salvae a França!»

O cardeal Amette, finda a aparatosa cerimonia, despediu-se da assistencia com estas singelas palavras, que, devido ao estado dos espiritos, calaram em todos os corações:

«Meus amigos, coragem e confiança.»

O povo de Paris retirou-se com a esperanza que nunca perdera e mais uma vez revigorada.»

### Ao muito illustre e illustrado Ministro da Instrucção

Tenho por vós aquella sympathia que em nós nasce espontaneamente, e que em mim nasceu desde que tive o prazer de assistir ao ultimo Congresso do Professorado Primario.

No «Magisterio» tenho mostrado essa sympathia e a minha admiração pelo vosso elevado talento, pelas vossas boas intenções e pela maneira como tendes advogado a justa causa do professorado. Sois bom, sois bem intencionado e ides cumprindo honestamente o que por vós foi prometido no Congresso.

A uma coisa porém faltastes. Ouvei da vossa bocca a solemne promessa de que no vosso ministerio nunca entraria a maldita politica, que tudo estraga, estrangulando a Justiça, fazendo do Direito torto, prejudicando muitos em beneficio de outros.

Pois já lá a tendes, essa politica mesquinha e torpe. E' possivel que a não tenhas ainda visto, de tal maneira ella se anichou em qualquer recanto do vosso gabinete. Vou explicar-me.

Antes porém deixai-me dizer-vos que muitos repararão na altivez com que vos vou falar, sem rebuços de qualquer especie, porque falo em defeza de uma classe opprimida por todos desde o alto até qualquer pobre cabo de regedoria.

O «Magisterio» não se fundou senão para dizer verdades, amargas muitas vezes, bem o sei, mas sempre verdades, sem medo do papão do Regulamento Disciplinar posto em vigor para manietar o professorado Primario. D'elle não receio porque não mo podem applicar, pois sou professor de instrução secundaria livre e nada recebo do Estado. Não posso, porém, nem devo calar-me ante uma injustiça praticada em prejuizo de uma classe a todos os respeitos digna da estima e consideração de toda a gente, pois d'ella depende o futuro da Republica o engrandecimento da Patria.

E assim irei e até ao fim, custe o que custar, soffra o que soffrer.

Não recuarei em face de crimes que são verdadeiras monstruosidades.

Mas... vamos ao caso.

Em Guimarães está exercendo o cargo de Inspector Escolar, o Sr. Antonio Justino Ferreira.

Da sua vida privada nada sei, nem quero saber, porque nada tenho com isso, nem mesmo se deve atacar um funcionario publico por esse lado, mas sim pelo que diz respeito á maneira como desempenha esse cargo. Só d'elle tratarei como empregado do Estado.

Este figurão, como professor, foi mau, rancoroso e bastante asqueroso.

Como inspector tem calçado, tem espesinhado os seus subordinados, conscio de que os seus actos ficarão sempre impunes. E... infelizmente ficam.

E' de sobejo conhecido, e vós bem o sabeis, Sr. Ministro, o que se tem passado com este mau funcionario, pelo nosso jornal, n.ºs 11 e 15.

Pois bem de ver é que elle fòsse castigado com uma pena grave, como foi resolvido pelo Conselho Disciplinar.

Não foi porém assim. O figurão teve como castigo apenas uma suspensão com vencimento de categoria, até que encontre qualquer outro Inspector que com elle queira permutar.

Reparai, Sr. Ministro, na pouca conta em que tivestes a resolução do Conselho Disciplinar.

E porquê? Custa-me muito ter de o dizer, mas não me posso calar.—Porque a politica entendeu entrar no vosso Ministerio; e como vinha de casaca e luva branca, abusando da vossa illimitada bondade, entrou, sentou-se e venceu-vos.

Eis o motivo e outro decerto não há, a não ser que possais demonstrar com fortes e convincentes argumentos que foi a justiça, e só a justiça, que vos guiou nessa desgraçada resolução.

Que importa a suspensão, se Justino Ferreira é tambem vereador da Camara Municipal de Guimarães?!

Não continúa a opprimir e vexar os seus subordinados como Inspector, porque está fóra do exercicio d'esse cargo, mas pode calcá-los, oprimi-los como vereador da Camara, e d'este logar ninguém o suspende, porque foi eleito pelo povo, muito embora o povo desconhecesse a bisca que guindava inconscientemente a essa altura.

E' pois muito justo, muito acertado, o que por ahi romurejam, de que fosteis connivente no crime de o não demittirem, e custa-me ver que algum se lembre de vos imputar semelhante infamia, a vós que sois bom, illustrado e digno. Custa muito, mas... não podemos deixar de nos associar a esses que assim falam, porque o facto está consummado e só lhe resta resar por alma um P. N. e uma A. M.

Perdoae-me, Sr. Ministro, o desataviado da phrase, mas a verdade não necessita de atavios para se apresentar em publico.

Perdoae-me e vêde simplesmente em mim um amigo que sincera e lealmente vem defender á classe do Professorado tão abandonada dos poderes publicos e a mercê de qualquer bandido que seja por esmola ou favor guindado ás alturas de inspector escolar.

Encontrareis decerto calor demasiado nas minhas palavras, mas, acrediteae, são nascidas da mágoa, da dôr immensa, de ver a forma nojenta e pouco digna, como a politica prejudica uma classe que trabalha, que produz, porque em verdade é ella a que mais e melhor produz.

Perdoae-me e meditaee que vos falou um amigo, que não deseja o vosso nome, tão querido, tão estimado, da nossa classe, envolto em lama.

Porto, 20 de Setembro de 1914.

L. J. DE LIMA.

(Do semanario pedagogico *O Magisterio*)

## NOTICIARIO

### A' policia

Recommendamos ao corpo policial d'esta cidade um pouco de permanencia pelo largo do Retiro, ou Ourado, como melhor lhe queiram chamar, para ver se pode metter nos eixos umas creaturinhas desbragadas que para ali vivem.

Nem só na Praça de S. Thiago é necessaria a sua permanencia. Por ali tambem ha muito que reprimir, e ás vezes faz mais falta naquelle local que na propria praça.

Por piedade, não se esqueça a nossa policia de fazer naquelle ponto (no Ourado), um pouquinho de serviço, mas serviço a valer, e sem fazer ouvidos de mercador.

Isto para bem da moralidade.

### Dá certo

E' do nosso presado collega *Echos do Minho* o que vae ler-se:

«Muito beatarrão ha por esse mundo de Deus!

Morre um Papa e logo chovem em Roma telegrammas de condolencia de todos os chefes de Estado em seu nome pessoal e no das nações que elles representam.

De Imperadores e Reis não me admira, porque são creaturas mais ou menos atalassadas, mas de Presidentes de republica é que pasmo!

Até a Suissa, o figurino ideal das intellectuaes da *Lucta!*

Só não o fizeram suas exc.ªs os presidentes das republicas chinesa e portugueza!

China e Portugal ...

Portugal e China ...

Dá certo.

Uma republica, onde os homens de Estado são da forma biologica do cidadão Rodrigo Rodrigues, os jornalistas da estatura intellectual do cidadão Urbano do Mundo, os heroes do barro heroico do cidadão Machado dos Santos e os defensores do regime da fé puritana do cidadão Julio Dantas, deve quedar-se indifferente á morte d'um Santo, que foi o Supremo Representante da maior força moral da moderna sociedade, e apparellhar ao lado da China, a nossa irmã latina do Oriente, como o escreveria aquelle immortal cidadão Pupo, feito pelo regime que presentemente nos illustra, professor de meninos e adultos, em escola moral, para ensinar-lhes que os *ingleses são nossos irmãos latinos* ...»

Em compensação, o cordial presidente do governo, pôz á disposição de Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha de Lisboa uma carruagem-salão para o conduzir alli, delicadeza que o illustre prelado não aceitou.

### Eleições

Já não se realisam no dia 1 de novembro proximo as eleições de deputados.

Assim o annuncia o *Diario do Governo* neste curioso decreto:

Attendendo a que persistem ainda os motivos de ordem internacional que aconselharam aos partidos republicanos a patriotica suspensão das questões politicas e internas: hei por bem, de accordo com o conselho de ministros declarar, sem prejuizo da resolução em que o governo está, de, logo que cessem esses motivos, mandar proceder a eleições geraes para a nova legislatura, que fica sem effeito o decreto n.º 706 de 31 de julho ultimo, que convocou os collegios eleitoraes para o dia 1 de novembro proximo.

O presidente do ministerio e ministro do interior e os ministros das demais repartições assim o tenham entendido e façam executar. Dado nos paços do governo da Republica, em 19 de setembro de 1914 e publicado em 22 do mesmo mez e anno.

O sublinhado é nosso.

O liberal governo do snt. conselheiro Bernardino Machado não consente que os monarchicos vão á urna.

Por nossa parte far-lhe-hemos a vontade.

Isto é d'elles e só d'elles.

Depois d'umas eleições fabricadas pelo directorio que levaram a São Bento as capacidades que o paiz teve occasião de apreciar, seguem-se as que foram adiadas *sine die* que como aquellas representarão a genuina vontade do povo que o chefe democratico commanda.

### Aquem competir

Alguem nos informa que ahi para o largo do Retiro (Ourado), vive uma sardinha, a quem a morte da mãe e a ausencia do pae no Brazil fez recolher em sua companhia duas sobrinhas, que aquelle protege pagando, segundo se diz, a sua alimentação.

Acontece porém que essa sardinha é da pelle do diabo, e por qualquer futilidade desanca desalmadamente as pobres raparigas, a mais nova das quaes é a que mais soffre, parecendo até que já não é absolutamente correcta nas suas faculdades mentaes, devido aos maus tratos que lhe teem sido infligidos.

Não sabemos se o que nos dizem terá a veracidade que parece. Mas para bem da humanidade, recommendamos o caso a quem competir para o averiguar e proceder como fôr de justiça.

### Dr. João de Meira

Passou na sexta-feira ultima o anniversario do fallecimento d'este nosso querido amigo, illustre lente da Escola Medica do Porto.

Suffragando a sua alma foi celebrada na capella de S. Domingos uma missa a que assistiram, além da familia do illustre extincto, muitissimas pessoas d'esta cidade.

### Administração republicana

O snt. ministro da marinha atropellou a opinião dos technicos e a lei, ácerca dos *destroyers* do typo *Douro*.

O snt. ministro empregou o argumento de que precisava dar trabalho ao arsenal, e indicou-se-lhe o caminho.

O snt. ministro empregou o argumento de que aquelles navios ficavam mais baratos, e encomendou o material para construcção, machinas e caldeiras, á casa Yarrow, por um preço muito superior ao do Douro e Guadiana, que já eram elevados.

O snt. ministro, que conseguiu convencer os seus collegas do ministerio que o typo *Douro* era muito bom e tambem já os convenceu de que zelou, como devia, os interesses do Estado?

O snt. ministro já convenceu os seus collegas que no momento actual só pode fornecer material a casa Yarrow?

O snt. ministro já convenceu os seus collegas de que as chapas e cantoneiras que a casa Yarrow vae fornecer, sem as fabricar, são mais baratas do que se fossem fornecidas pelas casas especialistas no seu fabrico?

O snt. ministro já convenceu os seus collegas de que só a casa Yarrow construe boas turbinas typo Parson, melhores ainda do que as construidas pelo proprio Parson, seu inventor?

Se o snt. ministro já os convenceu de tudo isto, e de muito mais coisas, o publico certamente não se deixará convencer.

Continuatemos a elucidar o publico.

Assim conta a *Lucta*, orgão do snt. dr. Brito Camacho, mais este pequeno escandalo que mostra ser isto agora outra coisa.

Não sabemos se o snt. ministro da marinha é democratico, mas o que elle não é, e d'isso temos a certeza, é monarchico.

Se o fosse até as pedras das calçadas se levantariam para applaudir mais esta façanha igual a muitissimas outras a que o paiz tem assistido desde a manhã luminosa de 5 d'outubro.

# CASA HIGH-LIFE

E' a melhor casa de modas em Guimarães

130, Praça D. Affonso Henriques, 132-1, Rua 31 de Janeiro, 7

Chapeus e artigos de novidade para senhora e creança

**SALDOS DE VERÃO**

## Homem Christo, Filho

Os amigos do distincto director de *A Restauração* fizeram-lhe no domingo passado uma sentida manifestação de apreço e sympathia a que entusiasticamente nos anociamos.

Homem Christo, Filho a quem a causa monarchica muito deve, é um jornalista de grande prestigio e talento e isso basta para merecer o odio d'essa gente que nos governa.

## Incendio

Na tarde de quinta-feira manifestou-se um violento incendio no logar de Santo Amaro, freguezia de S. Vicente de Mascotellos, numa casa pertencente ao nosso amigo snr. Francisco Martins d'Abreu, proprietario, d'aquella freguezia.

Apenas se soube nesta cidade da occorrença partiu para o local a corporação dos bombeiros voluntarios, commandada pelo nosso querido amigo snr. José Pina, distincto segundo commandante, que prestou relevantes serviços.

## Irmadade de Nossa Senhora das Dôres

A eleição da nova mesa d'esta irmandade erecta na igreja da V. O. T. de S. Domingos, deu o seguinte resultado:

Juiza, Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira; 1.<sup>o</sup> secretario, Padre Manuel Ramos; 2.<sup>o</sup> secretario, Manuel Pereira Mendes; thesoureiro, Joaquim da Silva Eugenio; procurador, Manuel Augusto Pereira Duarte.

## Jeronymo Sampaio

Foi nomeado prefeito do Internato Municipal, por proposta do seu director interino, o nosso amigo snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, a quem cumprimentamos.

## Exequias

E' no dia 16 d'outubro proximo que na igreja de Nossa Senhora da Oliveira se celebram solennes exequias por alma de Sua Santidade Pio X.

Da oração funebre foi incumbido o nosso presado amigo e distincto orador sacro snr. P.<sup>e</sup> José Lopes Leite de Faria.

## S. Matheus

Realisa-se hoje em Gonça a festividade em honra de S. Matheus, com arraial que costuma ser muito concorrido.

## Echos da sociedade

Acompanhado de suas gentilissimas filhas e de seus filhos, está em Vizella a nobre Condessa Corrêa de Bettencourt, viuva do saudoso titular e nosso muito valioso amigo e correligionario snr. Conde do mesmo titulo.

Esteve doente, mas já se encontra em vias de restabelecimento, o que sinceramente estimamos, o nosso querido amigo snr. Antonio Leite de Castro.

Vae igualmente em vias de restabelecimento, com o que devéras folgamos, o nosso muito estimado amigo snr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Encontra-se na Granja o nosso amigo snr. Baão de São Lazaro.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa esteve entre nós o snr. dr. Luiz da Veiga Ottolini.

Egualmente esteve entre nós o illustre titular snr. Conde de Villa Pouca.

Das Caldas das Taipas, onde esteve em tratamento regressou a Mãe do nosso presado amigo snr. Conego José Maria Gomes.

Da Foz-do-Douro regressaram a Guimarães as gentilissimas filhas do nosso estimado amigo snr. Francisco Martins Fernandes.

De Vizella regressou á capital, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo snr. José Ricardo Pinto.

Acompanhado de sua gentil filha esteve em Braga o importante capitalista snr. Antonio José Antunes Machado.

Esteve ultimamente na Povoia de Varzim, o nosso estimado amigo e distincto clinico snr. dr. Alfredo de Sousa Peixoto.

O nosso amigo e estimado negociante snr. Joaquim Pereira Mendes, que se encontra na Povoia de Varzim está em vias de restabelecimento, o que estimamos.

De visita a seu sogro encontra-se nesta cidade, com demora de alguns dias, o nosso distincto amigo snr. dr. Miguel T. de Sequeira Braga, illustre Delegado do Procurador da Republica em Lisboa.

## Muito util

Num amplo e hygienico predio da rua dos Biscainhos n.<sup>o</sup> 57, em Braga, na redacção do "Braçarense", acceitam-se academicos, empregados no commercio, funcionarios, etc., por preços modicos.

E' realmente uma casa de pensão muito bem montada.

## Descanço das pharmacias

Está aberta hoje, 27, a pharmacia

**MARTINS**

## Editos de trinta dias

(2.<sup>a</sup> Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no "Diario do Governo", e em um dos jornaes da localidade, a citar os herdeiros incertos de José Nunes Pinhão, viuvo e morador que foi na cidade do Porto, para assistirem a todos os termos e autos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Gonçalves, que tambem usava o nome de José Gonçalves da Silva, e de sua mulher Custodia Antunes Fernandes, que tambem usava o nome de Custodia Fernandes, moradores que foram no logar da Boa Vista, freguezia de Gondomar, d'esta comarca, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 2 de julho de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio,

Caetano de Faria Lima.

## AGUAS DE MELGAÇO

### —E—

## VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

## SOLICITADOR

J. Pimenta

Largo de S. Tiago n.<sup>o</sup> 31, 32 e 33.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado com o n.<sup>o</sup> 26 o primeiro semestre de publicação do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes que ainda o não pagaram a fineza de o fazerem logo que para isso tenham oportunidade.

O que agradece a  
*Empreza.*

O maior exito em livraria

Uma Pendencia Celebre

POR

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.<sup>o</sup> MILHAR. Preço 100 réis.

Pedidos á Livraria Ventura Abrantes—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.

Prefram os deliciosos champagnes—CARTE ROUGE—ELITE SPORT—RENÉ LUDÉ—FRANÇAES BATAILE—e, bem assim, o excellento VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER Anadia.

UNICO REPRESENTANTE NO MINHO

# CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem nesta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>.

Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.<sup>o</sup>-2.<sup>a</sup> edição.  
Avulso, franco de porte . . . . . 80 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga illustração e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

VAGO

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

(3) Maria de Souza Barros.

Liquidadora Vimaranesense

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

37, 3) 31.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 29

Ex.<sup>mo</sup> Snr.